

Moradores de SP relatam falta de energia elétrica por mais de dois dias

— Concessionária Enel diz trabalhar para normalizar fornecimento; consumidores sofrem com interrupções recorrentes do serviço, principalmente em dias de chuva forte

PRISCILA MENGUE
ITALO LO RE

Mais de 48 horas após a chuva intensa de sábado, moradores de diferentes bairros da cidade de São Paulo ainda enfrentam falta de fornecimento de energia elétrica na tarde de ontem, principalmente na zona oeste da capital. Os consumidores também relatam problemas recorrentes de interrupção do serviço nos dias em que há temporais, que têm sido frequentes neste verão.

Em nota, a empresa de distribuição de energia Enel afirma ter normalizado o serviço em 80% dos endereços até a manhã de ontem. “A empresa triplicou a quantidade de equipes em campo para agilizar os reparos (...)”. A distribuidora segue trabalhando ininterruptamente para restabelecer o fornecimento de energia a todos os clientes impactados pelas chuvas”, informou.

Uma queda de árvore em frente a uma escola infantil na Avenida Professor Alfonso Bovero, na zona oeste, perto do Parque Reservatório Sabesp Sumaré, interrompeu a distribuição de energia ao colégio e a outros estabelecimentos da região. Segundo a consultora de gestão de pessoas da escola, Ligia Bueno, de 35 anos, a árvore caiu por volta de 16h40 de sexta-feira (4). Havia aula no momento e, como a avenida foi interditada, teve de ser feita uma reorganização para as crianças serem retiradas do local.

“O barulho não foi alto. Só quando saímos tivemos dimensão do que aconteceu”, conta Ligia. Em frente à escola, um automóvel foi destruído por um tronco da árvore que tombou. “A câmera de segurança de um estabelecimento em frente mostra que o dono do carro havia acabado de sair quando a árvore caiu.” As aulas na escola foram retomadas ontem, mas ainda com gerador.

A queda de energia chegou a atrasar o início da partida entre Corinthians e São Paulo, pelo Campeonato Paulista, estádio do Morumbi, no sábado. Os blecautes em dias de chuva eram constantes no bairro, segundo Suzana Pereira, 57 anos. “Toda vez que chovia, a gente podia esperar que vinha a que-



Árvore atingiu carro em frente a uma escola na Avenida Alfonso Bovero, zona oeste da capital; dono teria saído do veículo momentos antes

Consumidor prejudicado pode procurar a via judicial

O que o consumidor pode fazer se há falta de energia e ele tem prejuízos? A advogada Renata Abalém, especializada em Direito do Consumidor, aponta que o caminho é procurar a distribuidora, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) – responsável pela regulamentação do setor – e o Procon. Outra via possível é a Justiça. Segundo ela, além do ressarcimento material, o consumidor é indenizado ao optar pela via judicial, especialmente se perdeu uma oportunidade, serviço ou

da de energia”, relata a síndica de um condomínio na região. Segundo ela, nos últimos anos a energia tem sido restabelecida mais rapidamente, mas ainda há interrupções que duram alguns minutos.

Em janeiro deste ano, moradores ficaram mais de um dia sem energia em algumas áreas, como no Morumbi. Na ocasião, o Procon-SP chegou a notificar a companhia por não cumprir o prazo de religação previsto pela agência reguladora do setor, de até 24 horas.

teve outro prejuízo que seja possível provar. “Pode demorar um ou dois anos, mas vai ter uma resolução”, diz.

“Se a pessoa teve que gastar tempo (para resolver a situação) é um desvio produtivo do consumidor. E todo tempo que gastar para resolver um problema causado pelo distribuidor, é obrigação que seja repostos.”

Outra dica é fazer a reclamação em rede social. “Na hora em que os consumidores passam a reclamar, tem uma resposta da concessionária mais rápida”, aponta.

O Procon-SP investiga problemas na prestação de serviços, como demora no restabelecimento de energia após chuvas. ●

PROBLEMA CONSTANTE. Na Vila Guarani, no Jabaquara, na zona sul, por exemplo, os moradores relatam ter passado pela situação cinco vezes em menos de um mês. O problema seria em um poste, que explodiu em casos de chuva na região.

No último fim de semana, a empresária Leila Quesada, de 66 anos, teve de dormir na casa do filho, pois ficou cerca de 12 horas sem energia entre o sábado e o domingo. Estava com o marido e a mãe, de 90 anos, que tem dificuldades motoras

e não conseguiria subir até o 8.º andar sem um elevador. “Ela teve de dormir em um colchão no chão, foi um transtorno absoluto”, relata.

Ela reclama da demora na resolução do problema, que começou há cerca de três semanas na região. “Antes acontecia de acabar, como em qualquer lugar, mas voltava rapidamente”, compara.

VERÃO ‘ATÍPICO’. Ao Estadão, o diretor de Operações da Enel SP, Darcio Dias, destacou que o verão deste ano é “atípico” e com sequências de temporais. “Isso tem gerado tempestades com situações climáticas bem adversas, o que acaba impactando muito a arborização”, alegou. “Não se está falando de situações corriqueiras, do dia a dia.”

Segundo ele, a distribuidora investiu R\$ 1 bilhão em melhorias no ano passado, incluindo a realização de 400 mil ações de podas e a adoção de sistema de automação, que permite o restabelecimento do serviço à distância quando não há dano físico à rede. “Sem a necessidade de enviar equipe ao local”, salientou. No caso deste fim de semana, por exemplo, comentou que parte das ocorrências toram por tiação atingida por grandes galhos e árvores.

“Tudo fica mais complicado em dia de chuva”, diz o coordena-

nador do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), Edval Delbone. Segundo ele, dias de temporais e locais onde há muitas árvores são os mais suscetíveis a ter queda de energia. Isso porque nesses dois casos é comum que o vento ou os galhos façam com que os fios encostem uns nos outros, provocando curto-circuito.

Queda de energia Especialista explica que dias de temporais e locais com muitas árvores são os mais suscetíveis

Delbone explica que quando o poste tem uma chave religadora, que seria um modelo mais avançado, ela desarma por conta do curto-circuito e depois retorna automaticamente. Mas na maioria das vezes a manutenção tem de ir até o local, explica Delbone. Em casos complexos, de queda de postes, o restabelecimento acaba levando mais tempo.

Ainda assim, ele destaca que regiões podem ter um tratamento mais ágil. “Na região da Av. Paulista tende a ser mais rápido porque os hospitais estão todos ali. Tem um monte de hospitais. Esses lugares que têm hospitais costumam demandar mais agilidade”, explica. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Página:** 13